

ONOMÁSTICA CORTESÃ NO SÉCULO XV  
OS MORADORES DA CASA REAL

COURTESAN ONOMASTICS IN THE 15<sup>TH</sup> CENTURY  
RESIDENTS OF THE ROYAL HOUSE

Margarida Paes Leme<sup>1</sup>  
Universidade Nova de Lisboa

---

**Resumo:** Com este trabalho, pretende-se dar um contributo ao estudo da antroponímia medieval em Portugal, nomeadamente da antroponímia da nobreza e em geral das classes mais altas da sociedade, usando como fonte de informação as listas já publicadas de moradores da Casa Real, ou seja, as dos moradores da Casa de D. João I, que cobrem os anos de 1406 a 1414 e as da Casa de D. Afonso V, para o período de 1462 a 1481.

**Palavras Chave:** Onomástica. Antroponímia medieval. Moradores da Casa Real.

**Abstract:** With this work we intend to give a contribution to the study of medieval anthroponymy in Portugal, namely anthroponymy of the nobility and in general the higher classes of society, using as source of information the already published lists of residents of the Royal Household, ie the residents of the House of John I, covering the years 1406 to 1414 and the House of Afonso V, for the period 1462 to 1481.

**Key Words:** Onomastics. Medieval anthroponymy. Residents of the Royal Household.

---

Recebido em: 15/11/2011  
Aprovado em: 17/02/2012

---

<sup>1</sup> E-mail: mleme@netcabo.pt

\* \* \*

Não estando os estudos de antroponímia medieval muito desenvolvidos em Portugal, a antroponímia da nobreza, e em geral das classes mais altas da sociedade, está por fazer. Não se pretende com este trabalho senão dar um modesto contributo a esse estudo, usando como fonte de informação as listas já publicadas de moradores da Casa Real<sup>2</sup>, ou seja, as dos moradores da Casa de D. João I, que cobrem os anos de 1406 a 1414, e as da Casa de D. Afonso V, para o período de 1462 a 1481.

Comecemos, pois, por definir moradores, seguindo Rita Costa Gomes, como aqueles indivíduos cuja presença física é assídua junto dos monarcas, em total integração na corte enquanto organismo itinerante. Constituem, no século XV, um grupo estatutário com a sua hierarquia interna, sendo, porém, a natureza fluida do vínculo um aspecto essencial<sup>3</sup>. No que se refere às listas consultadas, apuramos, no conjunto das duas épocas, um total de 848 indivíduos: 198 para primeira época (1406 e 1414) e 650 para a segunda (1462 a 1481)<sup>4</sup>.

O sistema de identificação onomástica medieval manteve-se, praticamente até ao fim da época em consideração, como um sistema a dois elementos<sup>5</sup>, ou seja,

---

<sup>2</sup> Utilizamos as listas publicadas por FARO, Jorge. *Receitas e despesas da Fazenda Real de 1384 a 1481: subsídios documentais*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 1965, p. 27-47, 51-54, 199-220. Foram também publicadas na *Monumenta Henricina*, vol. 1, p. 280-293 e vol. 4, p. 226-234 (D. João I); SILVA, José Soares da. *Colecção dos documentos com que se autorizam as memórias para a vida de D. João I*. Lisboa, 1734 (1414); SOUSA, António Caetano. *Provas da História genealógica da Casa Real*. Tomo 2, p. 23-48 (D. Afonso V).

<sup>3</sup> GOMES, Rita Costa. *A corte dos reis de Portugal no final da Idade Média*. Lisboa: Difel, 1995, p. 205.

<sup>4</sup> No intuito de restringir o estudo a um grupo mais homogêneo de indivíduos, selecionamos apenas aqueles classificados nas respectivas listas com grandes do Conselho, cavaleiros, escudeiros e moços fidalgos, deixando de fora todos os outros que, sobretudo na corte de D. João I também acompanhavam o monarca, como capelães e cantores, moços da Capela, oficiais da Relação e oficiais da Casa d'el rei, porteiros da Câmara, jograis, besteiros da Câmara, meirinhos, carcereiros e homens da justiça e monteiros, bem como os moradores (e moradoras) da Casa da rainha. Mesmo assim foi necessário utilizar todos os recursos para restringir a amostra a apenas uma menção para cada indivíduo identificado, pois que repetindo-se as listas por vários anos (1405/06 e 1414 para o reinado de D. João I e 1462, 1469, 1474, 1475, 1476, 1477, 1479, 1480 e 1481 para o reinado de D. Afonso V), forçosamente os mesmos indivíduos constam de mais do que uma lista.

<sup>5</sup> Esse sistema de denominação começa a impor-se em Portugal, sensivelmente, a partir da década de 30 do século XII (Conf. BOURIN, Monique. Bilan de l' enquête: de la Picardie au Portugal, l' apparition du système anthroponymique à deux éléments et ses nuances régionales. In: *Genèse médiévale de l'anthroponymie moderne*. Tours, 1989, p. 236). Mas, no nosso país, já desde o século X, a identificação a dois elementos ombreia com a de elemento único (Conf. BOURIN, Monique. *op. cit.*, p. 237).

para identificar um indivíduo bastava um nome próprio e um outro designativo que o integrava na família a que pertencia, normalmente um patronímico. Porém, com o desenvolvimento das cidades e o crescimento da população, simultaneamente com a redução do número de antropônimos em uso que se vai verificando a partir do século X<sup>6</sup>, foi-se tornando necessário, para evitar a homonímia, acrescentar um terceiro elemento, o apodo, habitualmente de proveniência, de profissão ou alcunha. A partir de determinada altura, esses apodos, que começaram por identificar o indivíduo, são transmitidos de pais para filhos, passando a identificar as famílias.

Aparentemente, foi nos extractos mais altos da sociedade que esse fenómeno se verificou mais cedo, passando o apodo a poder ser considerado um verdadeiro nome de família, transmitido de geração em geração. Podemos relacioná-lo com a transmissão não só da gesta familiar, como principalmente do seu património. Mas desde quando tal fato se verifica de forma sistemática, ainda não temos suficientes estudos que permitam fixá-lo com segurança. Com tudo isto em mente, tentaremos extrair algumas conclusões dos documentos analisados.

Tanto na primeira como na segunda época, como é natural, a totalidade dos indivíduos apurados na nossa amostra identificava-se por um nome próprio, exceção feita para o reinado de D. Afonso V, em que um dos cortesãos é designado apenas pelo seu apodo, o que se explica por ser castelhano e ao apelido que o identifica se seguir uma adjunção nominal que precisamente nos informa da sua origem<sup>7</sup>. Quanto ao patronímico, podemos observar no quadro 1 que, no que se refere aos moradores da Casa de D. João I, apenas 58,1% o usavam, enquanto os que possuíam o apodo eram já 70,7%. A diferença acentua-se no que toca ao segundo período, correspondente ao reinado de D. Afonso V, passando as percentagens a ser de 30% no caso do patronímico e 97,2% no do apodo.

---

<sup>6</sup> Efectivamente, os estudos de antroponímia já desenvolvidos para a Idade Média, entre outros, por Monique Bourin, Ermelindo Portela e Maria Carmen Pallares, provam que, a partir dessa época e com especial incidência no século XII, se verifica, em toda o ocidente europeu, uma redução gradual dos reportórios onomásticos em uso. Conf. GONÇALVES, Iria. O nome próprio masculino no extremo Norte de Portugal: séculos XII e XIII. *Biblos: Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, vol. LXXVII (2001), p. 95-96.

<sup>7</sup> Reinoso, Castelhanao.

Quadro 1

| ELEMENTOS DO NOME | 1406-1414<br>(198 indivíduos) |       |                           | 1462-1481<br>(650 indivíduos) |       |                           |
|-------------------|-------------------------------|-------|---------------------------|-------------------------------|-------|---------------------------|
|                   | QUANT.                        | %     | UNIDADES O-<br>NOMÁSTICAS | QUANT.                        | %     | UNIDADES O-<br>NOMÁSTICAS |
| Nome próprio      | 198                           | 100%  | 27                        | 649                           | 99,8% | 49                        |
| Patronímico       | 115                           | 58,1% | 22                        | 195                           | 30%   | 26                        |
| Apodo             | 140                           | 70,7% | 87                        | 632                           | 97,2% | 178                       |

É interessante comparar com o que se passava na mesma época, mas relativamente a outra realidade social – classes não privilegiadas. Assim, a partir de um levantamento feito para o Alentejo em 1474, a Prof<sup>a</sup> Iria Gonçalves dá-nos um total de 79,3% de indivíduos que usam patronímico, contra 61,4% daqueles que tinham o apodo como elemento constitutivo do nome<sup>8</sup>.

Analisando seguidamente cada um dos componentes do antropónimo, e começando pelo **nome próprio**, identificaram-se para a primeira época, correspondente ao reinado de D. João I, um total de 27 unidades onomásticas as quais nomeavam um conjunto de 198 indivíduos, pelo que o número de unidades onomásticas por cem utentes era de 13,6, número este que diminui

<sup>8</sup> GONÇALVES, Iria. Amostra de antroponímia alentejana do século XV. In: *Imagens do Mundo Medieval*. Lisboa: Livros Horizonte, 1988, p.69-104. Procedemos ao somatório dos dados apresentados no quadro *Número de elementos constitutivos do nome* (p. 71), para chegar a esses números.

para o reinado de D. Afonso V quando para um total de 650 indivíduos se apuraram 49 nomes, ou seja 7,5 unidades para cada 100 utentes. A taxa de homonímia que se situava na primeira época em 6,6 passou na segunda para 7,1.

A onomástica no século que estudamos apresenta-se algo pobre no que ao nome próprio se refere. O seu comportamento não se diferencia daquele já estudado em relação à chamada gente comum da sociedade quatrocentista<sup>9</sup>. A concentração de escolhas, já detectada para outras realidades temporais e sociais<sup>10</sup>, também aqui se verifica. Seis nomes na primeira época e cinco na segunda bastavam para nomear mais de metade da população que constitui a nossa amostra.

Quadro 2

| NOMES           | 1406-1414<br>(198 indiv.) |      | 1462-1481<br>(650 indiv.) |      |
|-----------------|---------------------------|------|---------------------------|------|
|                 | Nº                        | %    | Nº                        | %    |
| João            | 27                        | 13,6 | 112                       | 17,3 |
| Pedro           | -                         | -    | 67                        | 10,3 |
| Fernando/Fernão | 23                        | 11,6 | 62                        | 9,6  |
| Álvaro          | 14                        | 7,1  | -                         | -    |
| Diogo           | 14                        | 7,1  | 51                        | 7,9  |
| Rodrigo/Rui     | 14                        | 7,1  | 45                        | 6,9  |
| Gonçalo         | 13                        | 6,6  | -                         | -    |
| <b>TOTAL</b>    | 105                       | 53,1 | 337                       | 52   |

<sup>9</sup> GONÇALVES, Iria. *Ob. cit.* (nota 7) e Antroponímia das terras alcobacense nos fins da Idade Média. In: *Imagens do Mundo Medieval*. Lisboa: Livros Horizonte, 1988, 105-142.

<sup>10</sup> Conf., entre outros, GONÇALVES, Iria. O nome próprio masculino no extremo Norte de Portugal: séculos XII e XIII. *Biblos: Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, vol. LXXVII (2001), p. 100.

Tanto na primeira como na segunda época, o nome mais usado é o de João, constante que já vem do século XIV e se verifica durante todo o século XV, seguido de Fernando, Álvaro, Diogo, e Rodrigo, nomes que, se bem que ocupando os lugares cimeiros nas listas, têm posições ligeiramente diferentes num caso e noutro. Na segunda época, destaca-se o nome de Pedro, que passa a ser o segundo nome mais usado, deslocando Álvaro para sexto lugar.

**Quadro 3**

| <b>NOMES MAIS USADOS</b> | <b>1406-1414<br/>Posição</b> | <b>1462-1481<br/>Posição</b> |
|--------------------------|------------------------------|------------------------------|
| João                     | 1                            | 1                            |
| Pedro/Pero               | (9)                          | 2                            |
| Fernando/Fernão          | 2                            | 3                            |
| Álvaro                   | 3                            | 6                            |
| Diogo                    | 3                            | 4                            |
| Rodrigo/Rui              | 3                            | 5                            |
| Gonçalo                  | 6                            | (15)                         |

De entre os nomes apenas usados por uma pessoa singular - 4% para o período de 1406-1414 e 2,9% para 1462-1481 -, ressaltam na segunda época os nomes ligados à literatura cavaleiresca – Artur, Cid, Lançarote, Leonel, Lisuarte, Rolão e Tristão, sendo Heitor o único nome, com essa frequência, comum às duas épocas. Outros, como Aires, Egas, Mendo e até Bernardo, são nomes caídos em desuso.

Quadro 4

| NOMES USADOS UMA SÓ VEZ | 1406-1414 | 1462-1481 |
|-------------------------|-----------|-----------|
| Aires                   | X         |           |
| António                 | X         |           |
| Artur                   |           | X         |
| Belchior                |           | X         |
| Bernardo                | X         |           |
| Cid                     |           | X         |
| Egas                    |           | X         |
| Félix                   |           | X         |
| Gabriel                 |           | X         |
| Gastão                  |           | X         |
| Gil                     | X         |           |
| Guterre                 |           | X         |
| Heitor                  | X         | X         |
| Henrique                | X         |           |
| Jacques                 |           | X         |
| Joaquim                 | X         |           |
| Lançarote               |           | X         |
| Leão                    |           | X         |
| Leonel                  |           | X         |
| Lisuarte                |           | X         |
| Mendo/Mem               |           | X         |
| Nicolau                 |           | X         |
| Rolão                   |           | X         |
| Rolim                   |           | X         |
| Tomás                   | X         |           |
| Tristão                 |           | X         |

Quanto ao **patronímico**, que começou por ligar o indivíduo à família na qual se inseria, pois que lhe era transmitido pelo pai, parece nesse período estar em decadência. Na primeira metade do século XV, o patronímico ainda é usado por 58,1% dos indivíduos, mas esse número cai para 30% na segunda metade, ou seja, 41,9% dos indivíduos no reinado de D. João I e 70% no de D. Afonso V já não recorriam ao patronímico como identificador - e mesmo quando esse era um dos componentes do nome, nem sempre mantinha a função primitiva de transmissor do nome paterno.

Para o primeiro período, conjugando os patronímicos com as adjunções nominais de origem familiar usadas para melhor identificar ou mesmo distinguir indivíduos com antropônimos idênticos, constatou-se que o uso do patronímico, em quatro dos oito casos identificados, não se relaciona com o nome do pai. Nesses quatro casos, aparentemente, o patronímico funciona já como nome de família, transmitido de pai para filho. Assim sendo, só 29% dos patronímicos identificados (metade de 58,1%) correspondem à utilização tradicional.

Quadro 5

| NOME            | PATRONÍMICO      | ADJUNÇÃO NOMINAL                        |
|-----------------|------------------|---|
| João            | Afonso           | filho de Martim Afonso                  |
| <i>Fernando</i> | <i>Álvares</i>   | <i>filho de Álvaro Gil</i>              |
| <i>Diogo</i>    | <i>Gil</i>       | <i>filho de Gil Eanes</i>               |
| <i>João</i>     | <i>Gonçalves</i> | <i>filho de Gonçalo Lourenço</i>        |
| Martim          | Pais             | filho de Gonçalo Pais                   |
| Mem             | Rodrigues        | filho de Pedro Rodrigues                |
| Pero            | Vasques          | filho de João Vasques                   |
| <i>Gonçalo</i>  | <i>Vasques</i>   | <i>filho de Vasco Eanes, Tesoureiro</i> |

Para a segunda época, utilizando igualmente as adjunções nominais de origem familiar identificadas na amostra, registadas no quadro 6, podemos também

concluir que o patronímico perdeu o seu significado primitivo, pois só num caso (Diogo Lopes, filho de Lopo Vaz) ele se mantém, o que corresponde à percentagem de 3,75.

Quadro 6

| NOME         | PATRONÍMICO  | APODO              | ADJUNÇÃO NOMINAL                        |
|--------------|--------------|--------------------|---|
| João         | Álvares      | Pereira            | filho de Fernão Pereira                 |
| João         | Álvares      | Pereira            | filho de Rui Pereira, Bastardo          |
| Sancho       | Gomes        |                    | filho de Duarte de Almeida              |
| Diogo        | Gonçalves    |                    | filho do Dr. João Teixeira              |
| <i>Diogo</i> | <i>Lopes</i> | <i>de Sequeira</i> | <i>filho de Lopo Vaz</i>                |
| João         | Rodrigues    | Pais               | filho de Paio Rodrigues                 |
| João         | Rodrigues    | Pereira            | filho do mesmo (João Rodrigues Pereira) |
| João         | Vaz          |                    | filho de Gonçalo Vaz                    |

Confirma-se que a atribuição do patronímico já estava desvirtuada, mediante a comparação em conjunto do nome próprio de cada uma das gerações com o patronímico da geração anterior, de forma a obter os nomes correspondentes a quatro gerações. Assim, dos 57 antropônimos que se verificam tanto na qualidade de nomes próprios como de patronímicos (que seriam o nome próprio da geração anterior), 28 só nos aparecem na versão de nome próprio<sup>11</sup> e 5 apenas como patronímico<sup>12</sup>. Restam, portanto, 24, que acontecem como nome próprio e como patronímico, e cujas percentagens de ocorrência apresentamos no quadro seguinte:

<sup>11</sup> A esmagadora maioria, 22, apenas no reinado de D. Afonso V. São eles: Artur, Belchior, Brás, Cid, Cristóvão, Duarte, Egas, Félix, Filipe, Francisco, Gabriel, Gastão, Guterre, Lançarote, Leão e Leonel, Lisuarte, Manuel, Nicolau, Rolão, Rolim, e Tristão. Comuns aos dois reinados são: António, Heitor e Luís. Apenas na época de D. João I: Bernardo, Joaquim e Tomás.

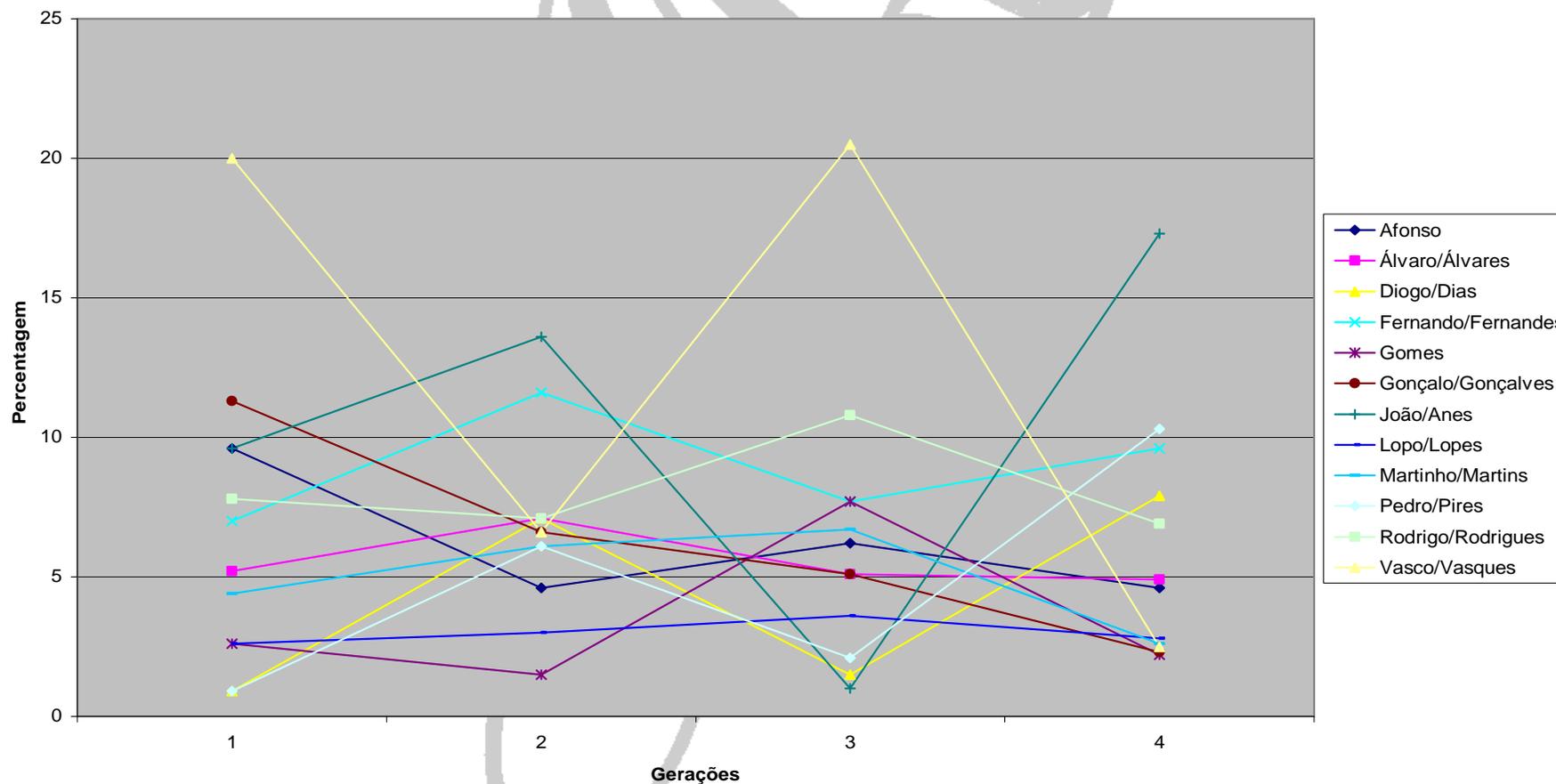
<sup>12</sup> Bermudes, Leonardes, Moniz, Soares e Teles. Apenas Moniz e Soares são comuns às duas épocas.

Quadro 7

| NOME               | 1406-1414 |        | 1462-1481 |        |
|--------------------|-----------|--------|-----------|--------|
|                    | PATR. %   | NOME % | PATR. %   | NOME % |
| Afonso             | 9,6       | 4,6    | 6,2       | 4,6    |
| Aires              | 2,6       | 0,5    | 0,5       | 1,1    |
| Álvaro/Álvares     | 5,2       | 7,1    | 5,1       | 4,9    |
| Diogo/Dias         | 0,9       | 7,1    | 1,5       | 7,9    |
| Estêvão/Esteves    | 0,9       | 4,0    | -         | 0,5    |
| Fernando/Fernão    | 7,0       | 11,6   | 7,7       | 9,6    |
| Garcia             | 0,9       | 1,5    | -         | 1,5    |
| Gil                | 4,4       | 0,5    | 1,5       | 0,9    |
| Gomes              | 2,6       | 1,5    | 7,7       | 2,2    |
| Gonçalo/Gonçalves  | 11,3      | 6,6    | 5,1       | 2,3    |
| Henrique/Henriques | -         | 0,5    | 1,0       | 2,3    |
| Jacques            | -         | -      | 0,5       | 0,2    |
| João/Anes          | 9,6       | 13,6   | 1,0       | 17,3   |
| Jorge              | 0,9       | -      | -         | 2,9    |
| Lopo/Lopes         | 2,6       | 3,0    | 3,6       | 2,8    |
| Lourenço           | 3,5       | 3,5    | 1,0       | 0,3    |
| Martinho/Martins   | 4,4       | 6,1    | 6,7       | 2,6    |
| Mendo/Mendes       | -         | 1,5    | 5,1       | 0,2    |
| Nuno/Nunes         | 2,6       | 2,0    | 1,0       | 3,1    |
| Paio/Pais          | 0,9       | 1,0    | 1,5       | 0,3    |
| Pedro/Pires        | 0,9       | 6,1    | 2,1       | 10,3   |
| Rodrigo/Rodrigues  | 7,8       | 7,1    | 10,8      | 6,9    |
| Sancho/Sanches     | -         | -      | 1,0       | 0,9    |
| Vasco/Vasques      | 20,0      | 6,6    | 20,5      | 2,5    |

De entre os 24 nomes que compõem o quadro anterior, selecionamos aqueles cujo somatório de valores percentuais no total era superior a dez, apurando 12 nomes, cujo comportamento se pode observar no gráfico que se segue:

Gráfico 1

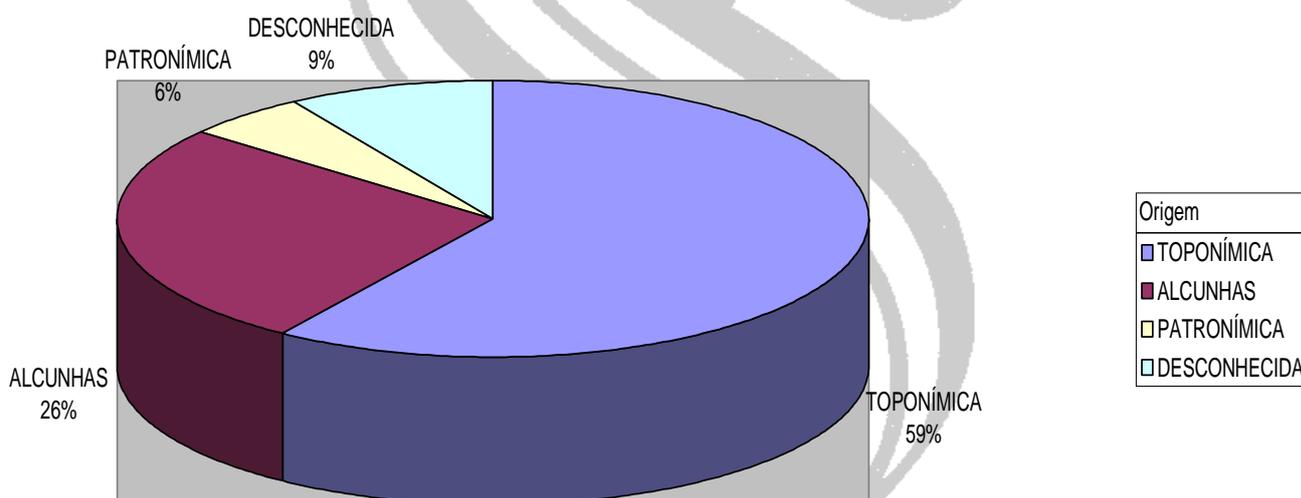


Percebe-se um comportamento errático dos nomes, indiciando que o uso do patronímico como transmissor do nome paterno já está desvirtuado nessa época e no que toca a essa classe privilegiada.

Finalmente, quanto ao **apodo**, 70,2% dos indivíduos do primeiro período e 93% dos do segundo usam um ou mesmo dois. São percentagens muito altas, comparativamente com outros extratos da população neste mesmo século<sup>13</sup>.

Da totalidade dos 217 apodos apurados, 129 (59,2%) têm origem toponímica, 57 (26,1%) provêm de alcunhas, 12 (5,5%) são de origem patronímica e não se conseguiu identificar a origem de 19 (8,7%), dos quais 6 são estrangeiros.

Gráfico 2



Pode concluir-se, pois, que durante o século XV o sistema onomástico da nobreza, tal como o das classes não privilegiadas da sociedade<sup>14</sup>, continua maioritariamente a dois elementos (64,7% para o primeiro período e 70% para o segun-

<sup>13</sup> Veja-se a este propósito o total de 40,02% apurado pela Prof<sup>a</sup> Iria Gonçalves relativamente à população das terras alcobacenses, entre 1430 e 1460 (Antroponímia das terras alcobacense nos fins da Idade Média. In: *Imagens do Mundo Medieval*. Lisboa: Livros Horizonte, 1988, p. 118).

<sup>14</sup> Conf. os estudos de Iria Gonçalves indicados na nota 8.

do), porém o segundo elemento do antropônimo tende a transformar-se em nome de família. Essa conclusão é válida para o patronímico que, em certas famílias parece apresentar tendência a passar de pais para filhos independentemente do nome próprio de quem o transmite.

Quadro 8

| COMPOSIÇÃO DO ANTROPÓNIMO |         | 1406-1414 |     |       |       | 1462-1481 |      |       |       |
|---------------------------|---------|-----------|-----|-------|-------|-----------|------|-------|-------|
| 1 elem.                   | N       | 7         |     | 3,5%  | 10    | 11        | 1,5% | 1,7%  |       |
|                           | A       | -         |     | -     | 1     |           | 0,2% |       |       |
| 2 elem.                   | N+P     | 52        | 128 | 26,3% | 64,7% | 36        | 455  | 5,5%  | 70%   |
|                           | N+A     | 76        |     | 38,4% |       | 419       |      | 64,5% |       |
| 3 elem.                   | N+P+A   | 63        |     | 31,8% |       | 157       | 183  | 24,2% | 28,2% |
|                           | N+A+A   | -         |     | -     |       | 26        |      | 4%    |       |
| 4 elem.                   | N+P+A+A | -         |     | -     |       | 1         |      | 0,2%  |       |
| TOTAL                     |         | 198       |     | 100%  |       | 650       |      | 100%  |       |

N – Nome próprio

P – Patronímico

A – Apodo

Comparando com a época mais recuada, ressalta na segunda metade do século XV, a grande quantidade de nomes compostos apenas de um nome próprio e de um apodo, a saber, 64,5% da totalidade, o que parece indicar que os apodos se transformaram em verdadeiros nomes de família, que hoje designaríamos de apelido (sobrenome). Se a esse total acrescentarmos os indivíduos que entre 1462 e 1481 usam nome, patronímico e apodo (24,2% do total), ou nome e dois apodos (4% do total), ou um só apodo como apelativo (um só indivíduo, 0,2%), verificamos que a percentagem final é de 93,1%, podendo então concluir-se que a grande maioria dos indivíduos que compõe a casa de D. Afonso V usa como identificativo o apodo, correspondendo a 22,5% mais do que na época de D. João I (70,2%).

Enquanto se nota o aumento da frequência do apodo, verifica-se a queda do uso do patronímico que, de 58,1% de utilização nos primeiros anos, passou para

30% na segunda metade daquele século, ou seja, no final do século XV, a quase totalidade dos indivíduos apurados usava pelo menos um apodo e só cerca de 1/3 usava patronímico. Porém, só estudos mais completos do comportamento onomástico das classes altas da sociedade medieval nos poderão dar certezas no que respeita à transmissão do nome nessas famílias, podendo nós aqui, com este estudo limitado, apontar indícios e tendências.



## ANEXOS

### 1. NOMES PRÓPRIOS

| 1406-1414 |                 |             |              | 1462-1481 |                 |        |      |
|-----------|-----------------|-------------|--------------|-----------|-----------------|--------|------|
|           | NOME            | QUANT.      | %            |           | NOME            | QUANT. | %    |
| 1         | João            | 27          | 13,6         | 1         | João/Joane      | 112    | 17,3 |
| 2         | Fernando/Fernão | 23          | 11,6         | 2         | Pedro           | 67     | 10,3 |
| 3         | Álvaro          | 14          | 7,1          | 3         | Fernando/Fernão | 62     | 9,6  |
| 4         | Diogo           | 14          | 7,1          | 4         | Diogo           | 51     | 7,9  |
| 5         | Rodrigo/Rui     | 14          | 7,1          | 5         | Rodrigo/Rui     | 45     | 6,9  |
| 6         | Gonçalo         | 13          | 6,6          | 6         | Álvaro          | 32     | 4,9  |
| 7         | Vasco           | 13          | 6,6          | 7         | Afonso          | 30     | 4,6  |
| 8         | Martinho/Martim | 12          | 6,1          | 8         | Nuno            | 20     | 3,1  |
| 9         | Pedro/Pero      | 12          | 6,1          | 9         | Jorge           | 19     | 2,9  |
| 10        | Afonso          | 9           | 4,6          | 10        | Lopo            | 18     | 2,8  |
| 11        | Estêvão         | 8           | 4,0          | 11        | Francisco       | 17     | 2,6  |
| 12        | Lourenço        | 7           | 3,5          | 12        | Martinho/Martim | 17     | 2,6  |
| 13        | Lopo            | 6           | 3,0          | 13        | Luís            | 16     | 2,5  |
| 14        | Nuno            | 4           | 2,0          | 14        | Vasco           | 16     | 2,5  |
| 15        | Garcia          | 3           | 1,5          | 15        | Gonçalo         | 15     | 2,3  |
| 16        | Gomes           | 3           | 1,5          | 16        | Henrique        | 15     | 2,3  |
| 17        | Luís            | 3           | 1,5          | 17        | Gomes           | 14     | 2,2  |
| 18        | Mendo/Mem       | 3           | 1,5          | 18        | Duarte          | 11     | 1,7  |
| 19        | Paio            | 2           | 1,0          | 19        | Garcia          | 10     | 1,5  |
| 20        | Aires           | 1           | 0,5          | 20        | Aires           | 7      | 1,1  |
| 21        | António         | 1           | 0,5          | 21        | António/Antão   | 6      | 0,9  |
| 22        | Bernardo        | 1           | 0,5          | 22        | Gil             | 6      | 0,9  |
| 23        | Gil             | 1           | 0,5          | 23        | Sancho          | 6      | 0,9  |
| 24        | Heitor          | 1           | 0,5          | 24        | Manuel          | 5      | 0,8  |
| 25        | Henrique        | 1           | 0,5          | 25        | Estêvão         | 3      | 0,5  |
| 26        | Joaquim         | 1           | 0,5          | 26        | Brás            | 2      | 0,3  |
| 27        | Tomás           | 1           | 0,5          | 27        | Cristóvão       | 2      | 0,3  |
|           | <b>TOTAL</b>    | <b>198</b>  | <b>100,1</b> | 28        | Filipe          | 2      | 0,3  |
|           |                 | <b>100%</b> |              | 29        | Lourenço        | 2      | 0,3  |
|           |                 |             |              | 30        | Paio            | 2      | 0,3  |
|           |                 |             |              | 31        | Artur           | 1      | 0,2  |
|           |                 |             |              | 32        | Belchior        | 1      | 0,2  |
|           |                 |             |              | 33        | Cid             | 1      | 0,2  |

|                  |              |               |             |
|------------------|--------------|---------------|-------------|
| 34               | Egas         | 1             | 0,2         |
| 35               | Félix        | 1             | 0,2         |
| 36               | Gabriel      | 1             | 0,2         |
| 37               | Gastão       | 1             | 0,2         |
| 38               | Guterre      | 1             | 0,2         |
| 39               | Heitor       | 1             | 0,2         |
| 40               | Jacques      | 1             | 0,2         |
| 41               | Lançarote    | 1             | 0,2         |
| 42               | Leão         | 1             | 0,2         |
| 43               | Leonel       | 1             | 0,2         |
| 44               | Lisuarte     | 1             | 0,2         |
| <b>1462-1481</b> |              |               |             |
|                  | <b>NOME</b>  | <b>QUANT.</b> | <b>%</b>    |
| 45               | Mendo/Mem    | 1             | 0,2         |
| 46               | Nicolau      | 1             | 0,2         |
| 47               | Rolão        | 1             | 0,2         |
| 48               | Rolim        | 1             | 0,2         |
| 49               | Tristão      | 1             | 0,2         |
|                  | <b>TOTAL</b> | <b>649</b>    | <b>99,8</b> |
|                  |              | <b>99,8%</b>  |             |

## 2. PATRONÍMICOS

| 1406-1414 |              |              |              | 1462-1481 |              |              |              |
|-----------|--------------|--------------|--------------|-----------|--------------|--------------|--------------|
|           | PATRONÍMICO  | QUANT.       | %            |           | PATRONÍMICO  | QUANT.       | %            |
| 1         | Vasques      | 23           | 20,0         | 1         | Vasques/Vaz  | 40           | 20,5         |
| 2         | Gonçalves    | 13           | 11,3         | 2         | Rodrigues    | 21           | 10,8         |
| 3         | Afonso       | 11           | 9,6          | 3         | Fernandes    | 15           | 7,7          |
| 4         | Anes         | 11           | 9,6          | 4         | Gomes        | 15           | 7,7          |
| 5         | Rodrigues    | 9            | 7,8          | 5         | Martins      | 13           | 6,7          |
| 6         | Fernandes    | 8            | 7,0          | 6         | Afonso       | 12           | 6,2          |
| 7         | Álvares      | 6            | 5,2          | 7         | Álvares      | 10           | 5,1          |
| 8         | Gil          | 5            | 4,4          | 8         | Gonçalves    | 10           | 5,1          |
| 9         | Martins      | 5            | 4,4          | 9         | Mendes       | 10           | 5,1          |
| 10        | Lourenço     | 4            | 3,5          | 10        | Lopes        | 7            | 3,6          |
| 11        | Aires        | 3            | 2,6          | 11        | Soares       | 6            | 3,1          |
| 12        | Gomes        | 3            | 2,6          | 12        | Moniz        | 5            | 2,6          |
| 13        | Lopes        | 3            | 2,6          | 13        | Pires        | 4            | 2,1          |
| 14        | Nunes        | 3            | 2,6          | 14        | Teles        | 4            | 2,1          |
| 15        | Dias         | 1            | 0,9          | 15        | Dias         | 3            | 1,5          |
| 16        | Esteves      | 1            | 0,9          | 16        | Gil          | 3            | 1,5          |
| 17        | Garcia       | 1            | 0,9          | 17        | Pais         | 3            | 1,5          |
| 18        | Jorge        | 1            | 0,9          | 18        | Anes         | 2            | 1,0          |
| 19        | Moniz        | 1            | 0,9          | 19        | Henriques    | 2            | 1,0          |
| 20        | Pais         | 1            | 0,9          | 20        | Lourenço     | 2            | 1,0          |
| 21        | Pires        | 1            | 0,9          | 21        | Nunes        | 2            | 1,0          |
| 22        | Soares       | 1            | 0,9          | 22        | Sanches      | 2            | 1,0          |
|           | <b>TOTAL</b> | <b>115</b>   | <b>100,0</b> | 23        | Aires        | 1            | 0,5          |
|           |              | <b>58,1%</b> |              | 24        | Bermudes     | 1            | 0,5          |
|           |              |              |              | 25        | Jacques      | 1            | 0,5          |
|           |              |              |              | 26        | Leonardes    | 1            | 0,5          |
|           |              |              |              |           | <b>TOTAL</b> | <b>195</b>   | <b>100,0</b> |
|           |              |              |              |           |              | <b>30,0%</b> |              |

### 3. APODOS

| 1406-1414 |             |        |     |
|-----------|-------------|--------|-----|
|           | APODO       | QUANT. | %   |
| 1         | Pereira     | 6      | 4,3 |
| 2         | Almeida     | 5      | 3,6 |
| 3         | Beja        | 5      | 3,6 |
| 4         | Fonseca     | 5      | 3,6 |
| 5         | Leitão      | 4      | 2,9 |
| 6         | Ataíde      | 3      | 2,1 |
| 7         | Azevedo     | 3      | 2,1 |
| 8         | Barros      | 3      | 2,1 |
| 9         | Borges      | 3      | 2,1 |
| 10        | Coutinho    | 3      | 2,1 |
| 11        | Góis        | 3      | 2,1 |
| 12        | Santarém    | 3      | 2,1 |
| 13        | Abreu       | 2      | 1,4 |
| 14        | Albergaria  | 2      | 1,4 |
| 15        | Castro      | 2      | 1,4 |
| 16        | Cerveira    | 2      | 1,4 |
| 17        | Correia     | 2      | 1,4 |
| 18        | Cotrim      | 2      | 1,4 |
| 19        | Filipe      | 2      | 1,4 |
| 20        | Fogaça      | 2      | 1,4 |
| 21        | Freire      | 2      | 1,4 |
| 22        | Freitas     | 2      | 1,4 |
| 23        | Galego      | 2      | 1,4 |
| 24        | Mascarenhas | 2      | 1,4 |
| 25        | Melo        | 2      | 1,4 |
| 26        | Moura       | 2      | 1,4 |
| 27        | Oliveira    | 2      | 1,4 |
| 28        | Silva       | 2      | 1,4 |
| 29        | Sousa       | 2      | 1,4 |
| 30        | Tavares     | 2      | 1,4 |
| 31        | Tavira      | 2      | 1,4 |
| 32        | Andrade     | 1      | 0,7 |
| 33        | Arrais      | 1      | 0,7 |
| 34        | Arrombo     | 1      | 0,7 |
| 35        | Assentar    | 1      | 0,7 |

| 1462-1481 |                |        |     |
|-----------|----------------|--------|-----|
|           | APODO          | QUANT. | %   |
| 1         | Melo           | 34     | 5,4 |
| 2         | Sousa          | 34     | 5,4 |
| 3         | Pereira        | 33     | 5,2 |
| 4         | Almeida        | 25     | 4,0 |
| 5         | Castro         | 17     | 2,7 |
| 6         | Cunha          | 17     | 2,7 |
| 7         | Brito          | 16     | 2,5 |
| 8         | Silva          | 14     | 2,2 |
| 9         | Azevedo        | 12     | 1,9 |
| 10        | Miranda        | 12     | 1,9 |
| 11        | Castelo Branco | 11     | 1,7 |
| 12        | Montarroio     | 11     | 1,7 |
| 13        | Coutinho       | 10     | 1,6 |
| 14        | Meneses        | 10     | 1,6 |
| 15        | Albuquerque    | 9      | 1,4 |
| 16        | Noronha        | 9      | 1,4 |
| 17        | Oliveira       | 9      | 1,4 |
| 18        | Borges         | 8      | 1,3 |
| 19        | Correia        | 8      | 1,3 |
| 20        | Pestana        | 8      | 1,3 |
| 21        | Sequeira       | 8      | 1,3 |
| 22        | Silveira       | 8      | 1,3 |
| 23        | Andrade        | 7      | 1,1 |
| 24        | Ataíde         | 7      | 1,1 |
| 25        | Eça            | 7      | 1,1 |
| 26        | Falcão         | 7      | 1,1 |
| 27        | Ferreira       | 7      | 1,1 |
| 28        | Abreu          | 6      | 1,0 |
| 29        | Almada         | 6      | 1,0 |
| 30        | Machado        | 6      | 1,0 |
| 31        | Moura          | 6      | 1,0 |
| 32        | Sampaio        | 6      | 1,0 |
| 33        | Vasconcelos    | 6      | 1,0 |
| 34        | Fonseca        | 5      | 0,8 |
| 35        | Freire         | 5      | 0,8 |

|                  |                |               |          |
|------------------|----------------|---------------|----------|
| 36               | Avis           | 1             | 0,7      |
| 37               | Barbado        | 1             | 0,7      |
| 38               | Botelho        | 1             | 0,7      |
| 39               | Brito          | 1             | 0,7      |
| 40               | Buarcos        | 1             | 0,7      |
| 41               | Calaça         | 1             | 0,7      |
| 42               | Câmara         | 1             | 0,7      |
| 43               | Casal Branco   | 1             | 0,7      |
| 44               | Castelo Branco | 1             | 0,7      |
| 45               | Danei          | 1             | 0,7      |
| 46               | Dautez         | 1             | 0,7      |
| <b>1406-1414</b> |                |               |          |
|                  | <b>APODO</b>   | <b>QUANT.</b> | <b>%</b> |
| 47               | Delgado        | 1             | 0,7      |
| 48               | Escudeiro      | 1             | 0,7      |
| 49               | Faria          | 1             | 0,7      |
| 50               | Feio           | 1             | 0,7      |
| 51               | Foios          | 1             | 0,7      |
| 52               | Frechas        | 1             | 0,7      |
| 53               | Furtado        | 1             | 0,7      |
| 54               | Godinho        | 1             | 0,7      |
| 55               | Gralho         | 1             | 0,7      |
| 56               | Leiria         | 1             | 0,7      |
| 57               | Lima           | 1             | 0,7      |
| 58               | Manteigas      | 1             | 0,7      |
| 59               | Meira          | 1             | 0,7      |
| 60               | Mergais        | 1             | 0,7      |
| 61               | Moniz          | 1             | 0,7      |
| 62               | Monsanto       | 1             | 0,7      |
| 63               | Óbidos         | 1             | 0,7      |
| 64               | Parada         | 1             | 0,7      |
| 65               | Pessanha       | 1             | 0,7      |
| 66               | Pimentel       | 1             | 0,7      |
| 67               | Pipa           | 1             | 0,7      |
| 68               | Pombal         | 1             | 0,7      |
| 69               | Portela        | 1             | 0,7      |
| 70               | Probal         | 1             | 0,7      |
| 71               | Quintal        | 1             | 0,7      |
| 72               | Rebelo         | 1             | 0,7      |
| 73               | Regradas       | 1             | 0,7      |

|                  |              |               |          |
|------------------|--------------|---------------|----------|
| 36               | Lemos        | 5             | 0,8      |
| 37               | Pinto        | 5             | 0,8      |
| 38               | Barreto      | 4             | 0,6      |
| 39               | Barros       | 4             | 0,6      |
| 40               | Lima         | 4             | 0,6      |
| 41               | Lobo         | 4             | 0,6      |
| 42               | Mascarenhas  | 4             | 0,6      |
| 43               | Teixeira     | 4             | 0,6      |
| 44               | Coelho       | 3             | 0,5      |
| 45               | Colaço       | 3             | 0,5      |
| 46               | Freitas      | 3             | 0,5      |
| <b>1462-1481</b> |              |               |          |
|                  | <b>APODO</b> | <b>QUANT.</b> | <b>%</b> |
| 47               | Góis         | 3             | 0,5      |
| 48               | Macedo       | 3             | 0,5      |
| 49               | Mendonça     | 3             | 0,5      |
| 50               | Pedrosa      | 3             | 0,5      |
| 51               | Porras       | 3             | 0,5      |
| 52               | Soares       | 3             | 0,5      |
| 53               | Sotomaior    | 3             | 0,5      |
| 54               | Tinoco       | 3             | 0,5      |
| 55               | Valadares    | 3             | 0,5      |
| 56               | Xira         | 3             | 0,5      |
| 57               | Aboim        | 2             | 0,3      |
| 58               | Alcáçovas    | 2             | 0,3      |
| 59               | Antanhol     | 2             | 0,3      |
| 60               | Araújo       | 2             | 0,3      |
| 61               | Arca         | 2             | 0,3      |
| 62               | Barbosa      | 2             | 0,3      |
| 63               | Brandão      | 2             | 0,3      |
| 64               | Caldeira     | 2             | 0,3      |
| 65               | Castanheda   | 2             | 0,3      |
| 66               | Cerveira     | 2             | 0,3      |
| 67               | Chichorro    | 2             | 0,3      |
| 68               | Cid          | 2             | 0,3      |
| 69               | Corte-Real   | 2             | 0,3      |
| 70               | Costa        | 2             | 0,3      |
| 71               | Couto        | 2             | 0,3      |
| 72               | Feio         | 2             | 0,3      |
| 73               | Figueiredo   | 2             | 0,3      |

|    |              |              |             |
|----|--------------|--------------|-------------|
| 74 | Saco         | 1            | 0,7         |
| 75 | Sampaio      | 1            | 0,7         |
| 76 | Sardo        | 1            | 0,7         |
| 77 | Soares       | 1            | 0,7         |
| 78 | Sodré        | 1            | 0,7         |
| 79 | Sola         | 1            | 0,7         |
| 80 | Taborda      | 1            | 0,7         |
| 81 | Teixeira     | 1            | 0,7         |
| 82 | Tocas        | 1            | 0,7         |
| 83 | Tomar        | 1            | 0,7         |
| 84 | Valente      | 1            | 0,7         |
| 85 | Vasconcelos  | 1            | 0,7         |
| 86 | Velho        | 1            | 0,7         |
| 87 | Viegas       | 1            | 0,7         |
|    | <b>TOTAL</b> | <b>140</b>   | <b>99,8</b> |
|    |              | <b>70,7%</b> |             |

|                  |                 |               |          |
|------------------|-----------------|---------------|----------|
| 74               | Furtado         | 2             | 0,3      |
| 75               | Galvão          | 2             | 0,3      |
| 76               | Gama            | 2             | 0,3      |
| 77               | Mealheiro       | 2             | 0,3      |
| 78               | Meira           | 2             | 0,3      |
| 79               | Moniz           | 2             | 0,3      |
| 80               | Monsanto        | 2             | 0,3      |
| 81               | Nogueira        | 2             | 0,3      |
| 82               | Pacheco         | 2             | 0,3      |
| 83               | Pessanha        | 2             | 0,3      |
| 84               | Portocarreiro   | 2             | 0,3      |
| 85               | Sá              | 2             | 0,3      |
| 86               | Saldanha        | 2             | 0,3      |
| 87               | Távora          | 2             | 0,3      |
| 88               | Velho           | 2             | 0,3      |
| 89               | Vieira          | 2             | 0,3      |
| 90               | Aguiar          | 1             | 0,2      |
| 91               | Aires           | 1             | 0,2      |
| 92               | Albergaria      | 1             | 0,2      |
| 93               | Alter           | 1             | 0,2      |
| 94               | Anaia           | 1             | 0,2      |
| <b>1462-1481</b> |                 |               |          |
|                  | <b>APODO</b>    | <b>QUANT.</b> | <b>%</b> |
| 95               | Antas           | 1             | 0,2      |
| 96               | Aragão          | 1             | 0,2      |
| 97               | Arias           | 1             | 0,2      |
| 98               | Avelar          | 1             | 0,2      |
| 99               | Barbudo         | 1             | 0,2      |
| 100              | Bastardo        | 1             | 0,2      |
| 101              | Beça            | 1             | 0,2      |
| 102              | Beja            | 1             | 0,2      |
| 103              | Besteiros       | 1             | 0,2      |
| 104              | Bivar           | 1             | 0,2      |
| 105              | Bode            | 1             | 0,2      |
| 106              | Cabral          | 1             | 0,2      |
| 107              | Cáceres         | 1             | 0,2      |
| 108              | Câmara de Lobos | 1             | 0,2      |
| 109              | Carvalhais      | 1             | 0,2      |
| 110              | Carvalho        | 1             | 0,2      |
| 111              | Carvoeiro       | 1             | 0,2      |

|                  |              |               |          |
|------------------|--------------|---------------|----------|
| 112              | Casco        | 1             | 0,2      |
| 113              | Cernache     | 1             | 0,2      |
| 114              | Ceuta        | 1             | 0,2      |
| 115              | Contreiras   | 1             | 0,2      |
| 116              | Danta        | 1             | 0,2      |
| 117              | Erra         | 1             | 0,2      |
| 118              | Escudeiro    | 1             | 0,2      |
| 119              | Faria        | 1             | 0,2      |
| 120              | Figueira     | 1             | 0,2      |
| 121              | Fogaça       | 1             | 0,2      |
| 122              | Fradique     | 1             | 0,2      |
| 123              | Fragoso      | 1             | 0,2      |
| 124              | Gá           | 1             | 0,2      |
| 125              | Gato         | 1             | 0,2      |
| 126              | Godinho      | 1             | 0,2      |
| 127              | Gouveia      | 1             | 0,2      |
| 128              | Homem        | 1             | 0,2      |
| 129              | Horta        | 1             | 0,2      |
| 130              | Ichoa        | 1             | 0,2      |
| 131              | Juzarte      | 1             | 0,2      |
| 132              | Lampreia     | 1             | 0,2      |
| 133              | Las Cuevas   | 1             | 0,2      |
| 134              | Leiria       | 1             | 0,2      |
| 135              | Leitão       | 1             | 0,2      |
| 136              | Lisboa       | 1             | 0,2      |
| 137              | Lobato       | 1             | 0,2      |
| 138              | Ludeña       | 1             | 0,2      |
| 139              | Magalhães    | 1             | 0,2      |
| 140              | Manso        | 1             | 0,2      |
| 141              | Marrocos     | 1             | 0,2      |
| 142              | Matela       | 1             | 0,2      |
| <b>1462-1481</b> |              |               |          |
|                  | <b>APODO</b> | <b>QUANT.</b> | <b>%</b> |
| 143              | Matos        | 1             | 0,2      |
| 144              | Melinho      | 1             | 0,2      |
| 145              | Morais       | 1             | 0,2      |
| 146              | Nóbrega      | 1             | 0,2      |
| 147              | Odiante      | 1             | 0,2      |
| 148              | Pais         | 1             | 0,2      |
| 149              | Peixoto      | 1             | 0,2      |

|     |              |              |              |
|-----|--------------|--------------|--------------|
| 150 | Pimentel     | 1            | 0,2          |
| 151 | Pina         | 1            | 0,2          |
| 152 | Pinheiro     | 1            | 0,2          |
| 153 | Poles        | 1            | 0,2          |
| 154 | Portugal     | 1            | 0,2          |
| 155 | Pousado      | 1            | 0,2          |
| 156 | Queirós      | 1            | 0,2          |
| 157 | Raposo       | 1            | 0,2          |
| 158 | Rebello      | 1            | 0,2          |
| 159 | Rego         | 1            | 0,2          |
| 160 | Reimoto      | 1            | 0,2          |
| 161 | Reinoso      | 1            | 0,2          |
| 162 | Rele         | 1            | 0,2          |
| 163 | Ribeiro      | 1            | 0,2          |
| 164 | Rio          | 1            | 0,2          |
| 165 | Sanhudo      | 1            | 0,2          |
| 166 | Seabra       | 1            | 0,2          |
| 167 | Sem          | 1            | 0,2          |
| 168 | Tavares      | 1            | 0,2          |
| 169 | Teixeda      | 1            | 0,2          |
| 170 | Telo         | 1            | 0,2          |
| 171 | Torrão       | 1            | 0,2          |
| 172 | Travassos    | 1            | 0,2          |
| 173 | Trigo        | 1            | 0,2          |
| 174 | Valente      | 1            | 0,2          |
| 175 | Vilaforte    | 1            | 0,2          |
| 176 | Vilalobos    | 1            | 0,2          |
| 177 | Xeres        | 1            | 0,2          |
| 178 | Zapata       | 1            | 0,2          |
|     | <b>TOTAL</b> | <b>632</b>   | <b>100,3</b> |
|     |              | <b>97,2%</b> |              |